



Análise do discurso do jornal Brasil de Fato e revista Época sobre os movimentos sociais na Colômbia e no México

Juliana VALENTINI (Graduanda História)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ PR

RESUMO

Nesse trabalho nos propomos a pensar a importância dos meios de comunicação no contexto político e social, tendo como objeto de pesquisa a revista *Época* e o jornal *Brasil de Fato*, buscamos compreender o projeto de sociedade e suas políticas. É preciso ter em mente que os meios de comunicação possuem interesses e projetos de sociedade, não possuem apenas o papel informativo. Essa pesquisa tem o intuito de perceber como esses veículos de informação (hegemônico como contra-hegemônico) se posicionam diante dos movimentos sociais da América Latina, especificamente as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia no México o Exército Zapatista de Libertação Nacional.

PALAVRAS-CHAVE: História e Imprensa; Imprensa Hegemônica e contra Hegemônica; Movimentos Sociais

Vivenciamos um momento que a mídia preocupada com o a produção em grande escala de informação, (quantidade sem qualidade) não tem o intuito de realizar uma análise objetiva e crítica. Dessa maneira segundo Antonio Gramsci¹ entendendo a imprensa como um aparelho privado de Hegemonia, cabe analisar quais as versões adotadas pelos meios de comunicação, tendo em vista que os grandes veículos de comunicação pertencem a uma minoria, e representam assim os seus interesses. “A informação tornou-se de verdade e antes de tudo uma mercadoria, sujeita as leis de mercado²”, assim, manipulação torna-se uma necessidade da empresa de comunicação que acaba agindo como entidade partidária, ou seja, deixam de ser instituições da sociedade civil para se tornar instituição da sociedade política. Representando valores e interesses de parte da sociedade³.

Ao contar a história do presente à mídia acaba por distorcer a realidade, apresentando como verdade, uma “realidade artificial”⁴, essa visão hegemônica passada pelos meios de comunicação influencia na compreensão, no comportamento e na consciência social. O

¹ GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere, volume 2 / Antônio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

² RAMONET; Ignácio, Tirania da comunicação. Petrópolis RJ, Editora Vozes, 1999.

³ ABRAMO; Perseu, Padrões de manipulação da grande imprensa. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

⁴ Idem.



conceito de hegemonia será entendido como a visão de mundo de uma determinada classe ou determinada fração de classe, que se expressa na concretização de um projeto político na forma de um governo e de Estado no qual as forças dirigentes transcendem interesses particulares dos grupos que aderem a seu projeto, sendo que a base dessa ordem é o consentimento e não a força⁵. A hegemonia nos permite ver que a dominação não é um processo de “pura” manipulação, mas há formas de consenso que já são naturalizadas. Embora não se pode ignorar que há resistência por parte da população ao que a mídia divulga, que não assimila tudo como verdade absoluta, mesmo assim a concordância acaba sendo hegemônica sob determinados assuntos, prevalecendo à visão passada pelos grandes meios de comunicação, cabe então a História Imediata fornecer explicações provisórias e plausíveis.

O presente trabalho pretende analisar quais os discursos e as formas que a imprensa Hegemônica e contra – Hegemônica⁶ noticiam os fatos referentes aos movimentos sociais Colombianos e Mexicanos no período compreendido entre 2003 e 2006.

A ameaça guerrilheira: uma constante preocupação em *Época*

Partindo do conceito de hegemonia podemos perceber que a dominação não é um processo de “pura” manipulação, (mas é um dos elementos utilizados no processo de produção de consenso ela só é eficaz porque é indissociada das formas de convencimento) que há formas de consenso estabelecidas que englobam a todos. Essas formas devem ser desnaturalizadas. A análise a ser apresentada corresponde ao primeiro ano do recorte proposto, essa análise será desenvolvida em relação às matérias do ano de 2003 publicadas na revista **Época** e no Jornal Brasil de Fato. Em se tratando da revista **Época** a seleção das matérias foi feita nas seções Brasil e Mundo, pois se trata da seção que deveria informar sobre os acontecimentos correspondentes a cada uma delas. Nos primeiros dias da onda de violência lançada por traficantes no Rio de Janeiro em março de 2003, a revista **Época** dedicou na seção Brasil seis páginas para tratar da violência e da criminalidade que atingiu o Rio de

⁵ BOCAYUVA; Cunha Claudio Pedro, e VEIGA; Mayrink Sandra. Novo Vocabulário Político: Hegemonia e pluralismo. Rio de Janeiro: Fase em co-edição com Editora Vozes, 1992.

⁶ O conceito de Contra-Hegemonia será entendido a partir de Pedro Cunha BOCAYUVA e Sandra Mayrink VEIGA. “Como a capacidade que uma classe de construir sua hegemonia, que procura deslocar o equilíbrio dos aparelhos privados de hegemonia e de seus intelectuais na direção de elaborar sua visão de mundo própria, autônoma. Qualquer ordem social de classe tem sua força de reserva estratégica não apenas nos mecanismos de violência militar, as, principalmente, na capacidade de manter concepções de mundo unificadas que façam com que os grupos sociais não vejam outro horizonte diferente daquele que lhes é apresentado pela ordem vigente”.



Janeiro, retratada por **Época** como “Dias de Colômbia⁷” em que o próprio título indica a relação que está sendo proposta no decorrer da matéria. “*Não custa lembrar que o tráfico colombiano só precisou apossar-se de bases regionais – em Medellín depois em Cali - para se transformar num problema nacional que ameaçava políticos e chantageava a democracia⁸*”.

A relação que **Época** propõe diz respeito entre a violência gerada pelo tráfico no Brasil e na Colômbia, entendida pela revista a partir da comparação entre os traficantes cariocas e os supostos “guerrilheiros terroristas” colombianos, aos olhos de **Época**, a guerrilha não só é associada à produção e ao tráfico de drogas, como diretamente ligada a traficantes brasileiros, devendo assim ser caracterizada como “terrorista”.

Não se pode negar que é cobrado imposto por parte das Farc sobre a droga, e ignorar que este é um recurso necessário para financiar a compra de armas e alimentos. O que é ignorado completamente por **Época** é a importância da luta das Farc na representação dos interesses básicos dos camponeses (terra, crédito, estradas, educação) seus apelos a educação política e ideológica, os serviços sociais e a lei e ordem que proporcionam. Há uma evidente omissão das circunstâncias que implicaram na formação social das guerrilhas. Ao mesmo tempo em que a droga corresponde a um exorbitante lucro aos bancos estadunidenses que lavam os lucros vindos do tráfico e comercialização de drogas⁹. **Época** assume um papel ativo no processo de criminalização dos movimentos sociais, direcionando seu discurso para uma leitura dos movimentos sociais de esquerda dando o enfoque da notícia de acordo com a sua visão. Ao criticar a violência que assola a sociedade brasileira ou ao se referir as guerrilhas colombianas, **Época** vai retratar em ambos os casos os fatos de maneira isolada, não vai apontar o contexto social que gera a violência no Rio de Janeiro, ou no caso colombiano a estrutura geral da sociedade que deu origem a movimentos guerrilheiros que reivindicam o básico do básico. A matéria se apresenta de forma fragmentada, de maneira a não apresentar discussões críticas e contexto.

Assim o periódico construiu um discurso contrário a qualquer manifestação de esquerda e acabou por expressar claramente seu posicionamento político-ideológico. Assim as bandeiras de luta do movimento e o caráter de esquerda são criminalizados criando a idéia de perigo iminente e mistificando todas as suas ações. Na matéria a seguir

⁷ **Época** Dias de Colômbia 03\03\2003 n°150, p. 32.

⁸ Idem, p. 34.

⁹ PETRAS; Jaime. Império e políticas Revolucionarias na América Latina. São Paulo: Xamã, 2002.



vemos uma situação semelhante: “(...) Uribe prometeu vencer militarmente os guerrilheiros. (...) O presidente contava, é claro, com o dinheiro do Plano Colômbia, projeto americano para acabar com o tráfico de cocaína”¹⁰.

Ao se referir a necessidade de adquirir mais poder político e financeiro para acabar com os problemas internos da Colômbia, de acordo com a fala de Época são gerados “unicamente” pela guerrilha, “um grupo que nunca parou de seqüestrar, promover ataques e se beneficiar com o narcotráfico.” Podemos perceber também que Época naturaliza algumas situações como a interferência estadunidense nas relações internas da Colômbia, em especial as iniciativas de combate dos movimentos guerrilheiros com o Plano Colômbia e a Iniciativa andina que em suma pretendem desqualificar os grupos armados que contestam o monopólio e a presença do Estado colombiano em âmbito nacional criminalizando-os e lhes atribuindo caráter terrorista. Época sugere demarcando pela expressão “contava, é claro¹¹,” que a única possibilidade de combater militarmente as Farc é através da intervenção estadunidense representada pelo Plano Colômbia. A ausência de matérias encontrada na revista Época no decorrer dos últimos três anos da pesquisa podem ser estar ligado a um padrão de manipulação muito recorrente na grande imprensa, o “Efeito Paravento¹²”, assim pode ser denominado o processo que gera distração do “grande público” com uma determinada informação para esconder informações passíveis de crítica.

Brasil de Fato: uma proposta alternativa

Esse tópico tem como objetivo fazer uma discussão a respeito das matérias do jornal Brasil de Fato, que se apresenta como uma publicação alternativa entre as demais publicações brasileiras. As matérias selecionadas se encontram na seção América Latina, e Internacional, no primeiro levantamento foram localizadas 57 matérias relacionadas com os movimentos sociais que nos propomos trabalhar, diante da inviabilidade de trabalhar com a quantidade de matérias encontradas no período correspondente a pesquisa, nos propomos a trabalhar com 12 matérias.

Na matéria intitulada de “Bush reforça tropas na AL”, o jornal Brasil de Fato vai reportar o envio de tropas estadunidenses para vários países da América Latina,

¹⁰ Época “Esperança Escassa” 10\11\2003, p.94.

¹¹ Época “Esperança Escassa” 10\11\2003, p.94.

¹² A esse respeito ver: RAMONET; Ignácio, Tirania da comunicação. Petrópolis RJ, Editora Vozes, 1999. P.30.



Colômbia, Guatemala, Peru entre outros, essa matéria vem acompanhada de uma foto com a seguinte legenda “Exército colombiano exhibe “troféus” após o combate com supostos guerrilheiros em Carimagua”, na qual aparecem soldados colombianos exibindo os mortos em um suposto combate travado contra uma frente das Farc. De acordo com o jornal, a militarização da região através de “*modelos sanguinários como o Plano Colômbia*”¹³ tem o intuito de impor projetos como a ALCA:

O principal objetivo dos planos militares dos EUA na região é impor a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Eles vieram tratar de um acordo bilateral com os Estados Unidos. A idéia é enfraquecer as tentativas dos governos sul americanos que procuram reforçar o MERCOSUL. Com acordos bilaterais como esse, os países não terão tanto poder de fogo na hora de negociar com a ALCA¹⁴

Identificamos nessa matéria que o jornal Brasil de Fato busca contextualizar alguns elementos “esquecidos” pela grande imprensa, nas matérias anteriormente analisadas na revista Época projetos como a ALCA não foram retratados, ao mesmo tempo em que a militarização da América latina é vista de modo positivo nas páginas de Época, afinal era entendida como a única possibilidade de acabar com o tráfico de drogas e com as atividades supostamente terroristas produzidos pelas guerrilhas. A militarização da Guatemala, autorizado pelo Congresso guatemalteco com a justificativa de “*colaborar com a luta ao narcotráfico e ao terrorismo*”, tem pretensões dos EUA na Guatemala segundo o jornal Brasil de Fato:

Na verdade, os interesses dos Estados Unidos pela Guatemala se explicam, sobretudo, por que pode servir de base para futuros ataques ao Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), que opera no sul do México, e duas semanas atrás voltou à tona no cenário mexicano.

A relação estabelecida entre o que está sendo noticiado o “fato” e o conjunto de acontecimentos que levaram a este, ou que o explicam, fornece a condição necessária para que o leitor possa tirar suas próprias concepções. No Brasil de Fato as lutas sociais que estavam condenadas ao esquecimento pela grande imprensa são vistas como uma forma de defender os interesses de transformação social. Na matéria “Zapatistas criam governos”, localizada na seção America Latina, foi retratada mostrando as atividades que o EZLN constantemente tem desenvolvido, que contemplam a s necessidades das comunidades indígenas no sul do México, atividades que na maioria das vezes não são reconhecidas pelo governo mexicano, tão pouco noticiado pela grande imprensa. “O

¹³Brasil de Fato “Bush reforça tropas na AL”, n°25 de 28 de agosto a 3 de setembro de 2003.

¹⁴Brasil de Fato n°25 de 28 de agosto a 3 de setembro de 2003. Essa explicação adotada pelo jornal em relação a intervenção estadunidense em países sul americanos como a Colômbia é dada por Hector Mondragon, economista colombiano que cedeu entrevista ao Brasil de Fato.



*Exercito Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) decretou, (...) a criação de juntas do bom governo em cinco zona territoriais mexicanas sob o seu controle*¹⁵”. Nas matérias retratadas pelo no Brasil de fato esse movimento aparece como representação das necessidades desses indígenas, como um movimento que carrega bandeiras de luta e que tem voz, são retratadas as atividades do movimento e sua oposição em relação às políticas nacionais nesse caso ao Plano Puebla-Panamá (PPP), proposto pelo governo, que segundo os seus defensores facilitaria o comércio na América central, mas este foi entendido pelo EZLN como uma parte estratégica da implantação da ALCA. Assim em relação a este PPP um plano alternativo foi proposto pelos movimentos sociais da região “Plano La Realidade – Tijuana”.

“O plano alternativo dos Zapatistas tem sete acordos e sete demandas. Entre as propostas destacam-se o respeito à autonomia e independência das organizações sociais; a promoção de formas de auto governo e autogestão em todo o território nacional; e o impulso da rebeldia e resistência civil e pacífica frente as disposições do mau governo e dos partidos políticos¹⁶”.

Estas são as principais demandas do projeto alternativo proposto pelo movimento, vemos que a cobertura de suas atividades e manifestações possibilita uma leitura crítica.

o jornal Brasil de Fato busca contextualizar alguns elementos “esquecidos” pela grande imprensa, como podemos perceber ao relacionar com as matérias anteriormente analisadas na revista Época.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO; Perseu. Padrões de manipulação da grande imprensa. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- BOCAYUVA; Cunca Claudio Pedro, e VEIGA; Mayrink Sandra. Novo Vocabulário Político: Hegemonia e pluralismo. Rio de Janeiro: Fase em co-edição com Editora Vozes, 1992.
- GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere, volume 2 / Antônio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- PETRAS; Jaime. Império e políticas Revolucionarias na América Latina. São Paulo: Xamã, 2002.
- RAMONET; Ignácio, Tirania da comunicação. Petrópolis RJ, Editora Vozes, 1999.

¹⁵Brasil de Fato. “Zapatistas criam governos”, seção America Latina 21 27 de agosto de 2003 N°25.

¹⁶ Idem.